

Estilos Parentais e Clima Familiar: um Estudo com Adolescentes Brasileiras/os

Devolutiva de pesquisa



Ana Claudia Pinto da Silva
Carolina Roratto Reyes
Aline Indaia Dorneles do Amaral
Caroline Rubin Rossato Pereira
Naiana Dapieve Patias

Devolutiva de pesquisa: “Estilos Parentais e Clima Familiar: um Estudo com Adolescentes Brasileiras/os”

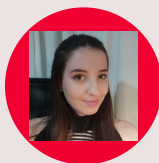
Quem somos?

TEXTO E DESIGN DO MATERIAL:

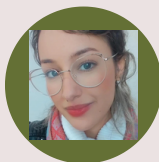
Ana Claudia Pinto da Silva - Psicóloga (UFN), especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental (COGNITIVO EAD), mestranda do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria e membra do Núcleo de Estudos em Contextos do Desenvolvimento Humano: Família e Escola NEDEFE/UFSM.



Carolina Roratto Reyes - Acadêmica de psicologia (UFSM) e bolsista PRAE com vínculo no Núcleo de Estudos em Contextos do Desenvolvimento Humano: Família e Escola NEDEFE/UFSM.



Aline Indaia Dorneles do Amaral - Psicóloga (FISMA), especialista em Terapia Familiar e de Casais, integrante voluntária do Núcleo de Estudos em Contextos do Desenvolvimento Humano: Família e Escola NEDEFE/UFSM.



ORIENTAÇÃO E REVISÃO:

Caroline Rubin Rossato Pereira, Doutora em Psicologia, Docente do Departamento de Psicologia (UFSM), Coordenadora do Núcleo de Estudo Família e suas Relações NEFRE/UFSM.



Naiana Dapieve Patias - Doutora em Psicologia, Docente do Departamento de Psicologia (UFSM), Coordenadora do Núcleo de Estudos em Contextos do Desenvolvimento Humano: Família e Escola NEDEFE/UFSM.



Devolutiva de pesquisa: “Estilos Parentais e Clima Familiar: um Estudo com Adolescentes Brasileiras/os”



E81 Estilos parentais e clima familiar [recurso eletrônico] : um estudo com adolescentes brasileiras/os / Ana Claudia Pinto da Silva ... [et al.]. – Santa Maria, RS : UFSM, NEDEFE, 2022.
1 e-book : il.

ISBN: 978-65-88403-70-9

Abaixo do título: Devolutiva de pesquisa

1. Estilos parentais 2. Práticas parentais 3. Educação 4. Adolescência
5. Clima familiar 6. Responsividade parental 7. Exigência parental I. Silva, Ana Claudia Pinto da II. Núcleo de Estudos em Contextos do Desenvolvimento Humano: Família e Escola (NEDEFE)

CDU 159.922.8

Sobre a pesquisa "Estilos Parentais e Clima Familiar: um Estudo com Adolescentes Brasileiras/os"

Nós realizamos uma pesquisa com **504 adolescentes brasileiros**, que frequentavam a escola e tinham idades entre **12 e 18 anos**, por meio de **questionários aplicados de modo on-line**. Nessa pesquisa, buscou-se analisar a relação entre **os estilos maternos e paternos e o clima familiar**, tendo como base a percepção desses adolescentes em **contexto de pandemia da Covid-19**. Para isso, estudou-se sobre os **estilos parentais maternos e paternos: negligente, autoritário, indulgente, autoritativo/competente** e o **clima familiar positivo** (coesão e apoio) e **negativo** (hierarquia e conflito).

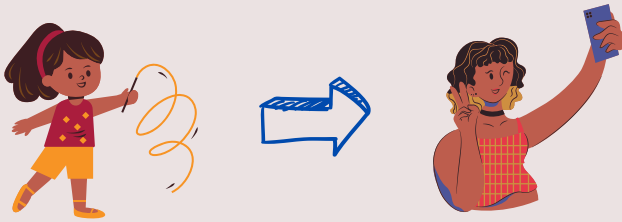


Para conhecimento dos adolescentes...

Adolescência é:

Um **período do desenvolvimento humano** que envolve mudanças **biológicas, psicológicas e sociais**.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), situa-se dos 12 aos 18 anos incompletos.



As mudanças da adolescência ocorrem de diferentes maneiras influenciadas pelo contexto **histórico, social, cultural e econômico** que o adolescente está inserido.

Sabemos, por exemplo, que ser adolescente durante o período da pandemia é diferente do que ser adolescente em contexto sem a pandemia!



Na adolescência, a família continua ocupando uma função primordial no desenvolvimento dos filhos, sendo esta considerada uma das **primeiras instituições na qual os indivíduos irão estar, aprender e construir o modo de se relacionar com outras pessoas.**

No que corresponde à funcionalidade dessa instituição, podem-se destacar os cuidados parentais de mães e pais para com os filhos, os quais possuem um papel de captar as necessidades dos seus filhos durante os diferentes períodos da vida. Assim, entende-se que **as funções da parentalidade se referem à promoção de autonomia, saúde e bem-estar dos filhos mediante a educação e socialização com os demais pares.**

Quanto ao cenário da pandemia de Covid-19, a família teve uma função ainda mais importante no que diz respeito ao auxílio dos adolescentes que estavam em um período crucial do seu desenvolvimento a vivenciar o distanciamento social (ausência dos amigos e familiares que não residiam na mesma casa), aulas on-line entre outras mudanças ocasionadas pela pandemia.



O que são os estilos parentais?

Os estilos parentais dizem respeito a um padrão de interação na educação parental, ou seja, **a maneira como as mães/cuidadoras e pais/cuidadores educam seus filhos.**

Essa forma de educação pode-se estabelecer por meio da **responsividade parental.**

Exemplos de responsividade parental:



"Minha mãe/cuidadora me incentiva a dar o melhor de mim em qualquer coisa que eu faça"

"Minha mãe/cuidadora demonstra carinho para comigo"



"Meu pai/cuidador ouve o que eu tenho para dizer mesmo quando não concorda"

Além do diálogo, as mães/cuidadoras e/ou pais/cuidadores fazem uso da **exigência parental.**

Exemplos de exigência parental:

"Minha mãe/cuidadora exige que eu colabore nas tarefas de casa"

"Meu pai/cuidador me cobra quando eu faço algo errado"

"Minha mãe/cuidadora sabe aonde vou quando saio de casa"



A partir da responsividade e exigência, as mães/cuidadoras e/ou os pais/cuidadores são classificados por 4 estilos parentais:

AUTORITATIVO

+ Responsividade

+ Exigência



AUTORITÁRIO

— Responsividade

+ Exigência



NEGLIGENTE

— Responsividade

— Exigência



INDULGENTE

+ Responsividade

— Exigência



Para conhecimento de mães/cuidadoras e pais/cuidadores de adolescentes:

Qual a importância dos estilos parentais no desenvolvimento adolescente?

As práticas utilizadas pelas mães/cuidadoras e pais/cuidadores para educar seus filhos podem estar contribuindo para um **desenvolvimento adolescente saudável** (maior autoestima, bem-estar, satisfação com a mãe e/ou pai, melhor desempenho escolar) **ou de risco** (aumento da probabilidade de uso de substância e de sintomas psiquiátricos - depressão, ansiedade, estresse - comportamento de risco, desistência de estudar ou reprovações).



Além disso, as relações familiares com **pais, avós, irmãos e primos** também influenciam o desenvolvimento adolescente.



Vamos entender o que é o clima e como pode ser classificado nas famílias?

Para conhecimento dos adolescentes...

O que é o clima familiar?

É a forma como se relacionam os membros do grupo familiar que moram na mesma casa.

Essa relação pode ser **positiva** quando é composta de **afeto, comunicação, apoio, ajuda**.

Exemplos de ações referentes ao clima familiar positivo:

“Procuramos ajudar as pessoas da nossa família quando percebemos que estão com problemas”

“As pessoas gostam de passear e de fazer coisas juntas”



Ou pode ser **negativa**, quando é composta de **relações conflituosas, brigas, discussões, gritos, agressões físicas e psicológicas**.

Exemplos de ações referentes ao clima familiar negativo:



“Uns mandam e outros obedecem”

“As pessoas criticam umas às outras frequentemente”

Para conhecimento de mães/cuidadoras e pais/cuidadores de adolescentes:

Qual a importância do clima familiar no desenvolvimento adolescente?

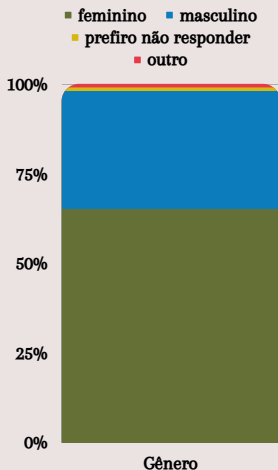
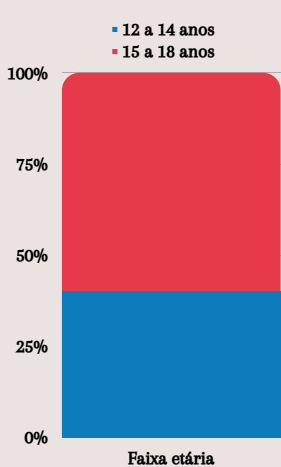
O clima familiar pode influenciar de forma protetiva o desenvolvimento adolescente, promovendo maiores habilidades sociais, empatia e desempenho escolar ou ainda, aumentando os problemas comportamentais e emocionais, dificuldades nas relações sociais. As **relações familiares saudáveis podem auxiliar o adolescente a desenvolver-se de forma segura**. Já as relações não saudáveis, caracterizadas por conflitos familiar podem favorecer a ocorrência de dificuldades e problemas associados a um desenvolvimento prejudicial.

Importante: A partir da relação entre os **estilos maternos e paternos, clima familiar** positivo e negativo com o **desenvolvimento adolescente**, entende-se que não existe uma “regra” ou uma “receita de bolo” na educação de filhos. Contudo, **existem algumas práticas parentais que favorecem mais e outras menos o desenvolvimento saudável dos filhos**.

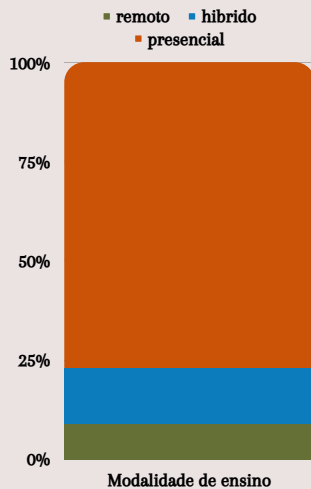
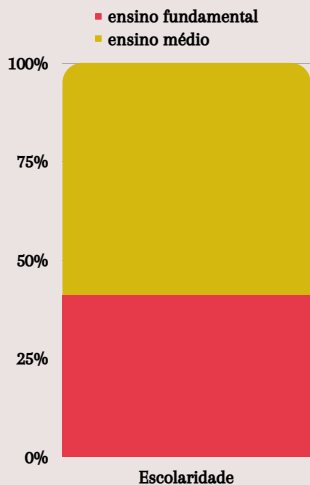
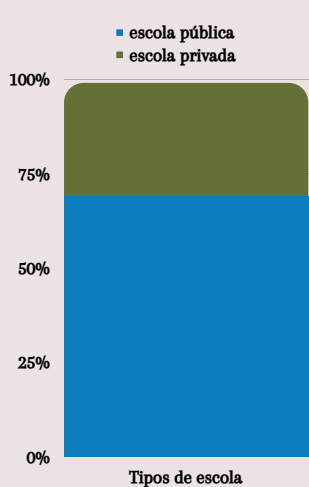
Vamos conferir os principais resultados da pesquisa acerca dessas temáticas?

Resultados:

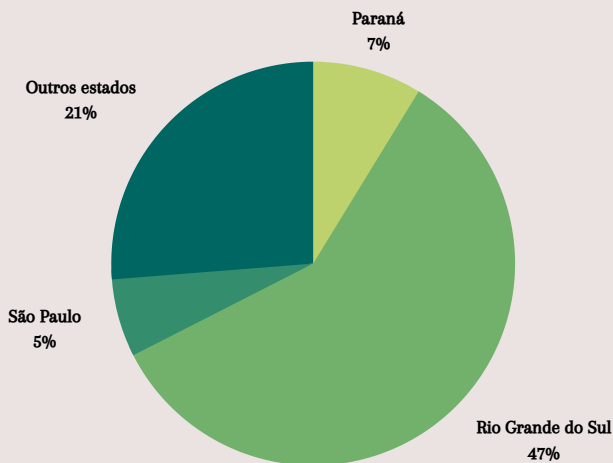
PARTICIPANTES DA PESQUISA:



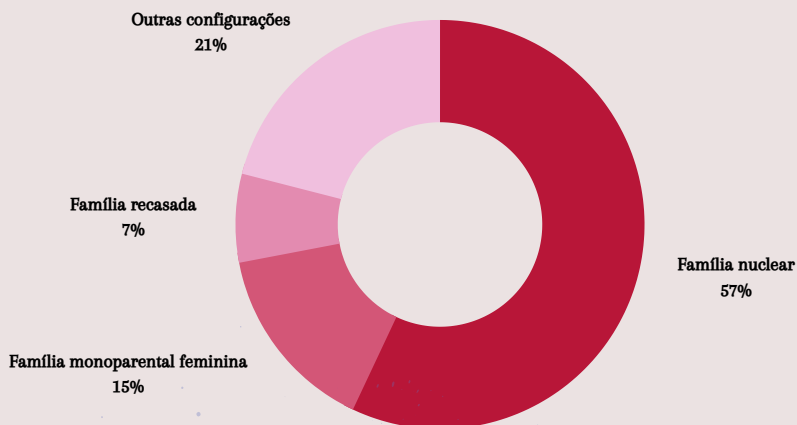
ESCOLA DOS ADOLESCENTES:



ESTADOS DE RESIDÊNCIA DOS ADOLESCENTES:



CONFIGURAÇÃO FAMILIAR DOS ADOLESCENTES:



FAMÍLIA NUCLEAR: É COMPOSTA PELO PAI, MÃE E FILHOS.

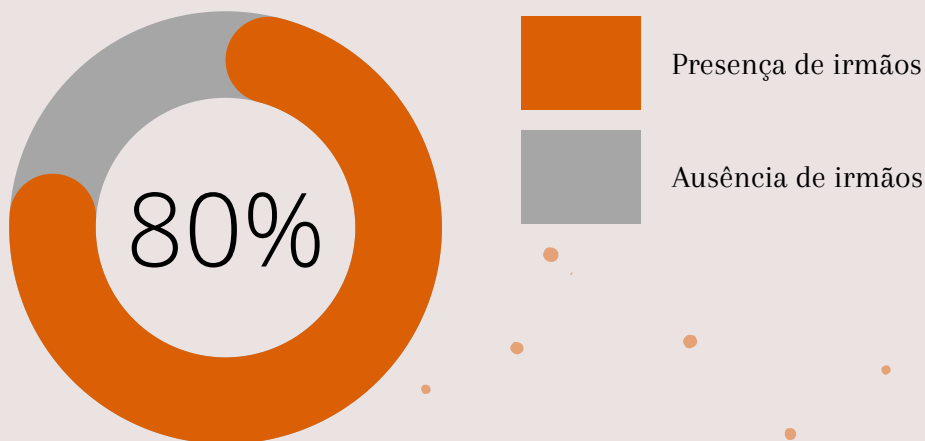
FAMÍLIA RECASADA: REFERE-SE À CONFIGURAÇÃO NA QUAL PELO MENOS UM DOS CÔNJUGES TEVE UMA HISTÓRIA CONJUGAL ANTERIOR, COM OU SEM FILHOS.

FAMÍLIA MONOPARENTAL FEMININA: CONFIGURAÇÃO NA QUAL APENAS A MULHER REALIZA OS CUIDADOS PARENTAIS DOS FILHOS.

OCUPAÇÃO DOS CUIDADORES DE ADOLESCENTES:

	MÃE/CUIDADORA	PAI/CUIDADOR
TRABALHAVA FORA	55%	73%
TRABALHAVA EM CASA	21%	14%
NÃO TRABALHAVA	24%	8%

ADOLESCENTES QUE TINHAM OU NÃO IRMÃOS:



Principais resultados sobre os estilos parentais

A maioria dos adolescentes percebeu suas **mães/cuidadoras e seus pais/cuidadores com o estilo autoritativo/competente seguido do estilo negligente**. Sendo assim, notou-se que nos meses de janeiro a março de 2022, momento da pesquisa, não houve modificações quanto aos estilos maternos e paternos se comparado com pesquisas realizadas em períodos anteriores à pandemia da Covid-19. Sugere-se que a pandemia pode não ter impactado diretamente a forma dessas mães/cuidadoras e pais/cuidadores quanto à educação de filhos.

Os **adolescentes mais novos** (12 a 14 anos) perceberam **maiores níveis de exigência e responsividade materna, paterna e combinada** (mães/cuidadoras e pais/cuidadores) do que adolescentes mais velhos (15 a 18 anos). Espera-se que com o passar dos anos as mães e os pais tornem-se menos exigentes e mais flexíveis com seus filhos, permitindo que eles sejam cada vez mais independentes. Nesse sentido, as mães/cuidadoras e os pais/cuidadores tendem a ser percebidos como menos responsivos e exigentes, contudo, não deve ser retirada a responsabilidade parental quanto à supervisão e monitoramento dos comportamentos dos filhos.

Acredita-se que ao longo da pandemia as mães de adolescentes de escolas públicas passaram a se envolver mais nas atividades escolares de seus filhos e também passaram por momentos de desemprego e sintomas psiquiátricos, como estresse, ansiedade e depressão. Por conta disso, sugere-se que **os adolescentes de escolas públicas podem ter percebido suas mães como mais exigentes do que adolescentes de escolas privadas**.

Adolescentes de **famílias nucleares** perceberam seus pais como mais **exigentes e responsivos** do que adolescentes de famílias recasadas e de famílias monoparentais femininas. Adolescentes de **famílias nucleares** perceberam maior **exigência combinada (mãe/cuidadora e pai/cuidador)** do que adolescentes de famílias recasadas e de famílias monoparentais femininas. Isso pode ocorrer porque em famílias recasadas, muitas vezes os padrastos necessitam da autorização da mãe e do pai biológico para assumir o papel de cuidador e porque nas famílias monoparentais femininas os pais/cuidadores tendem a ser menos participativos.

Principais resultados sobre clima familiar e estilos parentais

A **responsividade materna impacta o clima familiar**, indicando que as mães possuem papel importante no desenvolvimento de um clima familiar positivo.

O tipo de **configuração familiar** (nuclear, monoparental feminina ou recasada), **não influenciou no clima familiar dos adolescentes**. Afinal, entende-se que não são os membros que impactam no clima e sim as relações que se estabelecem entre eles. Independente da configuração, a família continua sendo a instituição social responsável pelos cuidados, proteção, afeto e educação.

Houve um **clima familiar negativo quando as mães/cuidadoras trabalhavam em casa** em comparação às mães que possuíam um trabalho remunerado. Essa diferença pode ter uma relação com o aumento de atividades relacionadas à casa, à educação e ao auxílio nas tarefas escolares dos filhos durante a pandemia da Covid-19.

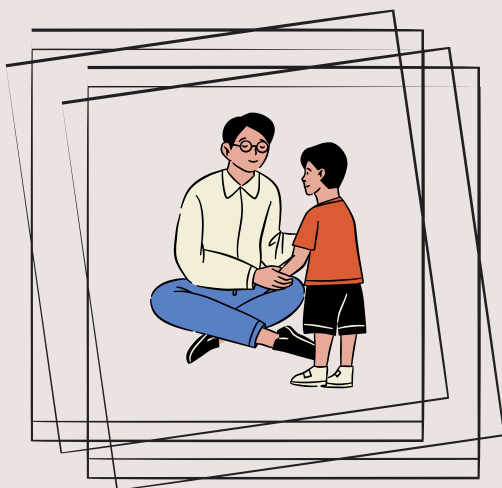
Quando os **pais/cuidadores trabalhavam fora de casa os adolescentes perceberam o clima familiar positivo** em comparação aos adolescentes em que os pais trabalhavam em casa. Essa diferença de percepção pode ser devido à hiperconvivência entre pais e filhos no caso em que os pais trabalhavam em casa, o que pode ter influenciado o aumento de conflitos familiares.



Recomendações para as famílias a partir dos resultados sobre clima familiar e estilos parentais

Ao longo do material foi mostrado o quão importante é o relacionamento familiar, pois ele irá construir a base para os relacionamentos futuros de um indivíduo. Pensando nisso, entende-se que a família seja sempre a moldura e a criança e o adolescente sejam o interior do quadro. É esperado que tal moldura seja ajustada e se adapte às mudanças que o interior do quadro irá exigir no decorrer dos anos, ou seja, **a função parental exercida pela família será diferente ao cuidar de uma criança e de um adolescente.**

As exigências que eram necessárias para o desenvolvimento de uma criança, no período da adolescência, mostram-se diferentes. **É importante a compreensão de que cada período irá oferecer novas demandas e desafios, assim, estratégias distintas precisam ser levadas em consideração.** Mas vale ressaltar, que apesar do adolecer ser marcado pela necessidade de individuação, autonomia e independência, ainda cabe a família oferecer um ambiente seguro para o filho. **Dentre as possibilidades para tal período, está o ajuste das práticas parentais de monitoria de mães/cuidadoras e pais/cuidadores, estar atento à vida de seus filhos, disponível para escutar e ajudar na resolução de conflitos, sem, no entanto, exercer controle e pressão excessiva.**



Referências

TEIXEIRA, M. A. P.; BARDAGI, M. P.; GOMES, W. B. Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência. **Avaliação Psicológica**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712004000100001. Acesso em: 23 de jul. 2022.

TEODORO, M. L. M.; ALLGAYER, M.; LAND, B. Desenvolvimento e validade fatorial do Inventário do Clima Familiar (ICF) para adolescentes. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 11, n. 3, p. 27-39, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872009000300004. Acesso em: 23 de jul. 2022.

Nos siga nas redes sociais:



<https://www.ufsm.br/grupos/nedefe>



https://www.instagram.com/nedefe_ufsm/



<https://www.facebook.com/nedefeufsm>

Agradecimentos

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Agradecemos aos membros do Núcleo de Estudo em Contexto de Desenvolvimento Humano: Família e Escola (NEDEFE/UFSM), às equipes diretivas de escolas públicas e privadas do Brasil e a todas as pessoas que de forma voluntária auxiliaram na divulgação da pesquisa via redes sociais. E, em especial, agradecemos às mães/cuidadoras, pais/cuidadores e aos adolescentes brasileiros que contribuíram para a concretização dessa pesquisa.



DEVOLUTIVA DE PESQUISA

Ana Claudia Pinto da Silva
Carolina Roratto Reyes
Aline Indaia Dorneles do Amaral
Caroline Rubin Rossato Pereira
Naiana Dapieve Patias

Todos os direitos reservados.
Material publicado em 2022.